se procedesse a busca, sendo encontradas na ocasião diversas trouxas com roupas já podres que foram escondidas molhadas, garfos, facas, colheres, alfinetes, grampos, tudo enferrujado, sabonetes e brinquedos de filhos de alemães para quem ela lavava, brinquedos caros vindos da Alemanha e no meio de tudo isso, a blusa molhada, no fundo de uma mala também furtada; mesmo assim era estimada por todos que dela se apiedavam. Algumas jóias também encontradas não puderam ter os seus donos identificados, pois foi lavadeira por mais de 40 anos. Um dia, não se levantando cedo para o trabalho, como de costume, foi encontrada morta na cama.

MARTINHO COIO, alegria da meninada. Débil mental, era porém espirituoso, fazia graça e era brejeiro, às vezes muito agressivo. Vivia de rachar lenha e capinar quintais. Depois da morte de sua genitora, sem ter onde ficar, foi morar sob as arquibancadas do Jôquei Clube, onde viveu por muito tempo, até que um dia apareceu um concorrente, o que não lhe agradou; o outro era um velho forasteiro doente. Certa noite, Martinho esperou que o velho adormecesse e o matou com uma pequena faca, seccionando um dos vasos do seu pescoço; na manhã seguinte, contou para todo mundo com requintes de perversidade como havia matado o velho e ainda sorria para mostrar como ele fizera para morrer. Preso imediatamente, foi depois mandado para a Penitenciária do Estado, em Goiânia, onde também logo depois veio a falecer.

MARINHO, era louco, porém calmo, se não o aborrecessem. Usava cachimbo de barro cru, que ele mesmo modelava com suas próprias mãos de unhas sujas e grandes que mais pareciam garras. Trabalhador, não tinha contudo idéia para nada; às vezes guardava o dinheiro que ganhava, em buracos ou frestas dos alicerces das casas e nunca mais voltava para buscar. Aqui viveu por muitos anos até que indivíduos perversos começaram a lhe dar cachaça, com a qual ficava furioso, passando a atacar as crianças que brincavam com ele. Foi levado para um manicômio. Dizem que chorava muito pedindo para voltar para aqui; não conseguindo sua liberdade, passou a recusar a comida, definhando, até morrer de fome.

ZÉ FÉLIX, procedente de Formosa, aqui viveu por muitos anos. Todo aleijado, porém trabalhador, honesto, lúcido e muito engraçado, passava os dias catando arroz ou feijão e às noites ia dormir no "garajau do meu Tio Arlindo", como dizia (Garagem do meu Tio Arlindo). Assim como chegou, desapareceu um dia, retornando, quem sabe, à sua Terra Natal.

ROQUE, maltrapilho, saca às costas, carregando o pesado fardo do seu desequilíbrio mental, na década de vinte, certo dia apareceu

na Vila. Era um louco manso, de uma presença de espírito invulgar. Preto, alto, forte, o Idi Amim nos recorda hoje a sua figura. Logo se fez amigo de todos e a todos conhecia por nomes que ele mesmo escolhia. Era preguiçoso, porém nada lhe faltava, pois era muito estimado. Passou a morar em baixo do assoalho da nossa casa, onde acendia fogo e dormia ao lado dos cachorros, com os quais conversava, às vezes gargalhava em plena madrugada. Era muito afeiçoado à minha irmã Ida, o mesmo não se dando com relação à Amália, pois ela estava sempre a lhe pedir que ele fizesse algum trabalho, o que não lhe agradava nada; um dia, lhe deram uma enxada para capinar e ele exigiu que colocasse um cabo bem comprido; perguntando-o para que, respondeu sem pestanejar: "p'ra ficar longe do serviço". Outra feita, uma moça católica, que não via com agrado a sua frequência à Igreja Batista, onde se postava do lado de fora da porta durante os cultos, tentando ridicularizá-lo, disse: "você não fica com vergonha de ir tão sujo assim à igreja?", ao que ele respondeu prontamente: "nessa sujera mais com duzentos réis na gibera", e mostrou-lhe a moeda. Sujo, imundo, não tomava banho quando trocava a roupa, que só tirava do corpo quando virava molambo; seu cobertor só era lavado em tempo de chuva, quando com ele se embrulhava e ia se postar sentado na pedreira do outro lado do córrego, onde passava o dia inteiro se estivesse chovendo e só voltava com o cobertor bem molhado para dormir enrolado com ele. Cheio de manias, não passava sobre pedras nem paus, mesmo pequenos e se por descuido o fizesse, retornava e dava volta ao redor do mesmo, para depois seguir camião. Quando se afeiçoava a uma pessoa, era um verdadeiro cão de fila. Um dia desapareceu, sem que ninguém soubesse do seu paradeiro, até que mais tarde, chegou a notícia de que os seus ossos foram encontrados juntos à sua grande trouxa suja. Uma onça o devorara.

FÉLICIANA E ALEXANDRA, duas irmãs, sempre juntas, camuflavam as suas desgraças físicas, com o manto diáfano de uma gritante ingenuidade patológica. Duas vidas, dois temperamentos diferentes: Feliciano era de índole má, falava sempre mal das pessoas para quem trabalhava; era rusguenta, maldosa, brigava e xingava por qualquer coisa; Alexandra, ao contrário, era carinhosa, meiga, sabia agradar a quem com ela convivia, sempre com um sorriso nos lábios, mesmo quando nas ruas era cercada pelos moleques que mexiam com ela para ouvirem sempre palavras enroladas que nunca pareciam com o que ela queria dizer; sem se enralvecer, dizia sempre a mesma coisa: "Eta minina corage". Eram inseparáveis. Viveram muitos anos sempre na mesma lida, trabalhando aqui ou acolá, à noite se juntavam. Já bem idosa, Feliciano adoeceu e morreu; Alexandra que era mais moça, não resistiu tão duro golpe,

perdeu toda graça e algum tempo depois, morreu também de tristeza e de saudade!

MANOELZINHO MORFÉTICO, veio da zona rural em busca de tratamento de saúde. Era uma figura horrível. Preto, magro, cabelos carapinha, caindo nos ombros como se fossem rolinhos de fumo; boca deformada, nariz cheio de bolhas, pés e mãos inchadas e cheias de chagas, expelindo um líquido seroso. Humilde, pedia esmolas postando-se longe das portas das casas, vivendo assim por muitos anos, até que alguém lhe disse um dia, que se curaria contornando 3 pessoas com o seu mal. Começou daí, na calada das noites a se esfregar nas soleiras das portas das casas, penetrava nos quintais, limpando as suas feridas com as roupas que encontrasse dependuradas nos varais, mordida as frutas, e, ainda apesar de ter as suas pernas trôpegas, tentava correr atrás das crianças para abraçá-las, tornando-se o terror da pacata Vila, onde ninguém mais deixava coisa alguma do lado de fora mantendo as portas fechadas e as crianças não mais saíam desacompanhadas. Em virtude desse comportamento, o Delegado determinou que ele não mais viesse à Vila, o que realmente aconteceu, pelo medo que tinha da Polícia; a Prefeitura mandava, semanalmente, levar-lhe o alimento necessário, até que um dia ao ser chamado para a entrega da sua provisão, não atendendo, encontraram-no morto; já em decomposição. Por ordem do Prefeito, sua choça e seu corpo, foram embebidos em gasolina e ateado fogo; os seus restos foram levados a uma vala aberta, sendo enterrados nas proximidades do local, onde hoje cresce um dos bairros da cidade.

A COLONIZAÇÃO ALEMÃ EM CRISTALINA

Atraídos pela exploração do cristal, procedentes de uma mesma região na Alemanha, ou melhor, de Idar/Oberstein, importante centro comprador e lapidador, diversos alemães aqui se instalaram, formando significativa colônia, que muitos benefícios trouxe ao lugar, pelo espírito empreendedor e cultura de seus integrantes.

Pela ordem cronológica de suas chegadas, dentre outros podemos destacar:

- Em 1895 — Carlos Mohn... (Faleceu no Uruguai)
- Em 1898 — Augusto Leyser (I)... (Faleceu na Alemanha)
- Em 1899 — Alberto Leyser... (Faleceu em Ipameri — GO)

(Observação: Grande parte da recordação dos fatos relativos aos tipos populares, deve à memória privilegiada de minha irmã, Idal, que soube contar a história.

- Em 1901 — Carlos Mohn Primo... (Faleceu em Ipameri — GO)
- Em 1903 — Gustavo Leyser... (Faleceu em Anápolis — GO)
- Em 1904 — Carlos Rodolfo Mohn (Faleceu em Cristalina — GO)
- Em 1905 — Gustavo Edinger... (Faleceu na Alemanha)
- Em 1905 — Carlos Leyser... (Faleceu vindo da Alemanha) quando chegava ao Rio de Janeiro — RJ)
- Em 1907 — Júlio Leyser... (Faleceu em Cavalcanti — GO)
- Em 1917 — Eugênio Kern... (Faleceu em Belo Horizonte — MG)
- Em 1918 — Augusto Leyser (II)... (Faleceu na Alemanha)
- Em 1919 — Hans Leyser... (Faleceu em Ipameri — GO)
- Em 1921 — Walter Leyendecker... (Faleceu na Alemanha)
- Em 1923 — Fritz Leyendecker... (Faleceu no Rio de Janeiro — RJ)
- Em 1924 — Alberto Mohn... (Faleceu na Alemanha, na frente russa)
- Em 1927 — Rikard Poske... (Faleceu em Cristalina — GO)
- Em 1930 — Arthur Wachek... (Faleceu em Goiânia — GO)
- Em 1930 — Gustavo Walgenbach... (Faleceu em Uruçu — GO)
- Em 1930 — Jorge Hagen... (Faleceu em Goiânia — GO)
- Em 1930 — Walter Henkel... (Faleceu em Cristalina — GO)

CARLOS MOHN, o primeiro a chegar em 1895, tendo retornado algumas vezes à Alemanha, veio muitos anos mais tarde a falecer em Artigas, Catalã Grande, no Uruguai. Em 1904, trouxe seu filho Carlos Rodolfo Mohn, que aqui se casou, radicando-se definitivamente no Brasil e é o que deixa maior número de descendentes.

GUSTAVO EDINGER, foi o primeiro Intendente Municipal de Cristalina, ainda Vila de São Sebastião dos Cristais. Retornando à sua terra natal no começo da década de 20, faleceu em Idar/Oberstein, quase atingindo os 100 anos de idade. De sua profícua administração à frente do Município, até hoje existem marcas, tais como nomes de ruas e praças com as respectivas placas, muito embora até o momento não lhe tenham dado como preito de gratidão, sequer o seu nome, como designação de uma rua.

AUGUSTO LEYSER (II), um intelectual, exímio violonista. Retornando à Alemanha foi colhido pela Segunda Grande Guerra Mundial. Como oficial do Exército alemão, foi nomeado comandante de uma importante praça de guerra, do que resultou-lhe, após o fim do conflito, fortes traumatismos, em consequência dos quais veio a falecer ainda relativamente moço.

CARLOS MOHN PRIMO, exerceu o cargo de Intendente Municipal, deixando como sinal de sua passagem pelo executivo, a construção do cemitério local. Transferiu-se depois para Ipameri, onde veio a falecer.

Os demais, alguns ainda vivos, aqui se fixaram, constituindo famílias cujos descendentes se espalharam, sendo que em maior quantidade os MOHN, os quais, além dos remanescentes em Cristalina, se encontram em Brasília, Ipameri, Goiânia, Anápolis, Rio de Janeiro e São Paulo. Os LEYSER se deslocaram todos, fixando residências em Ipameri, Anápolis e Curitiba.

A primeira localidade no Estado de Goiás a ter água canalizada, foi Cristalina, pelo trabalho da família Leyser.

O primeiro automóvel, em Cristalina, foi adquirido por Gustavo Leyser, que mais tarde mudou-se para Ipameri e depois para Anápolis, onde faleceu com mais de 90 anos de idade.

O primeiro Jockey Clube do Estado de Goiás foi criado em Cristalina, pelo entusiasmo de Hans Leyser, Carlos Mohn Primo e José Adamian, este último um armênio aqui radicado, onde também foi prefeito municipal por duas vezes. Faleceu em trágico acidente de automóvel, a poucos quilômetros da cidade que ele havia elegido como sua e onde desejava ser enterrado, mas que a resistência de seus familiares não permitiu, deixando de satisfazer a sua vontade depois de morto.

O primeiro rádio-receptor em Cristalina foi trazido da Alemanha por Hans Leyser, que também, como os demais transferiu sua residência, indo morar em Ipameri, onde faleceu.

Isto é alguma coisa do que pode ser dito sobre a ação colonizadora alemã em Cristalina.

ATRAÇÕES — FOLCLORE — TURISMO

O local onde se instalou a primeira usina hidrelétrica da cidade apresenta características de rara beleza, para onde vão os grupos nos dias de folga, realizar memoráveis passeios.

Constitui motivo de atração folclórica a tradicional cavalgada da Festa do Divino, quando algumas centenas de cavaleiros, procedentes de todas as partes do município, depois de um encontro cheio de encenações no campo de futebol, desfilam pelas ruas da cidade, concentrando por fim no Largo da Matriz, onde procedem ao catira com desafios famosos.

As rosas e outras flores, que vicejam na cidade, fornecem um belo colorido que impressiona ao visitante.

Como atrações turísticas, além de muitos garimpos em exploração, diversas lapidações de pedras preciosas e semipreciosas.

Criado e instalado em 1º de maio de 1971, por Otto Mohn, quando Coordenador do Projeto Cristalina, da extinta Fundação de Assistência aos Garimpeiros, o Museu da FAG, hoje Museu Municipal de

Cristalina, é digno de ser visitado, o qual abriga belos exemplares da fauna e uma rica coleção de cristais, tudo do município, sendo pelo seu regionalismo, um dos mais importantes do país.

No Ribeirão Arrojado, uma belíssima cachoeira deve ser visitada. Um bloco de granito em equilíbrio natural, distante 7 km da cidade, com algumas centenas de toneladas de peso, pela forma que apresenta, denominado Chapéu de Sol, é, sem dúvida alguma, uma dádiva da natureza que, pela sua originalidade, merece ser conhecido, pois ao que se sabe, com tais características é o único existente no mundo, tendo figurado nos bilhetes das 1.274.ª extração da Loteria Federal, de 29-10-1975 e 1.159.ª da Loteria do Estado de Goiás, de 23-11-1979.

Possui recantos aprazíveis como o Papagaio, Pedra do Recurso e Alto Horizonte, para onde vão os moradores da cidade aos domingos e feriados, na realização de agradáveis piqueniques.

SAUDOSISMO

Como era bom ver e ouvir, ao despertar da aurora, o pássaro-preto, aos bandos, em revoada, pousar nas grimpas das árvores e com o seu gorjeio sínfônico saudar o astro-rei. A pomba-rola a gemer sozinha lá nos fundos do quintal. Sol a pino, a siriema romper a monotonia da hora com o seu canto estridente ecoando nas quebradas da serra. As tardes, numa policromia encantadora, papagaios, jandalas e periquitos num alvoroço constante agitados por toda parte, atiravam-se avidamente às árvores carregadas de frutos maduros; o bem-te-vi, eterno Judas, denunciando sempre; os colibris e as borboletas de variegadas cores, adejando sem cessar sobre as flores dos canteiros viçosos; as andorinhas já cansadas pelo vôos longínquos e velozes, vindo repousar ao morrer da tarde lá no campanário da pequena igreja e, no mais profundo silêncio da noite, o quero-quero, tal como sentinela vigilante, a avisar, gritando, sobre o viandante que se aproximava. Era a própria Natureza vitalizando a Terra Amada.

Nesse cenário soberbo, nascemos e passamos a nossa meninice, de onde nos afastamos por contingências do Destino e já descortinando o ocaso da vida, a ele retornamos, praça aos céus, definitivamente, para descansar à sombra do galho que nos viu apontar para a existência.

Quando meninos, o mais belo luar da Terra iluminava o nosso pequeno mundo, povoado de sonhos e ilusões e onde, pés descalços, corríamos pelas ruas, nos mais inocentes folguedos infantis; nas caladas das noites, esse luar de prata era festejado pelos seresteiros, quando não faltava nunca a flauta ou a voz canora do Juquinha, o violão de Seu José Brasil, a sanfona de Seu Marcolino e a rabeca de Seu Plácido. Os cacos de cristal, encrustados nos dorsos das serras que circundavam a pequena vila, refletiam com raro espíen-

dor, dando a impressão de estrelas que, fugidas do Céu, aqui vinham gozar as delícias daquele bucólico paraíso terrestre.

Porque indelevelmente gravado no espírito de quantos aqui viveram, de tudo nós nos lembramos e com saudades infundas: dos bons colegas de infância; das tertúlias na pensão de Dona Cesária; da algazarra que fazíamos no largo da Igreja; nos dias de festa do Divino, de São João ou de São Sebastião; das festas juninas na Fazenda de João Aguiar; das corridas de cavalo lá no Prado; da lapinha de Siá Delfina; das jabuticabas na Piscamba; das excursões ao Papagaio ou ao Chapéu de Sol; dos banhos no "Serepente" ou no Recurso, e, até, da água que penosamente fomos buscar lá na cainha do outro lado do córrego.

Eis como pôde contar a cristalina História e as Estórias de Cristalina.

"AMA COM FÉ E ORGULHO A TERRA EM QUE NASCESTE"

Com a devida permissão do seu autor, o escritor e sociólogo General Marcílio Mariense de Barros, enxertamos aqui um seu trabalho a respeito de nossa terra:

"SALTOS PELO BRASIL"

Por Marcílio Mariense de Barros
Brasília, 08/01/62

MUNICÍPIO DE CRISTALINA

Vamos dar, caros leitores, um pequeno salto... Passemos do vale médio do rio Uruguai, no oeste rio-grandense, à Serra dos Cristais, no sul gaiano, ou mais precisamente, do município de São Borja ao de Cristalina, no Brasil Central.

Num país imenso como o nosso, esse salto enorme parece, até, de pequeno porte, se comparado com o que teríamos de dar, caso pretendêssemos ir de Brasília à cidade de Cruzeiro do Sul ou à de Boa Vista. Esta comparação nos trouxe a idéia de alterarmos o título que inicialmente escolhemos para os nossos trabalhos de — Conhecer o Brasil — para — Saltos pelo Brasil — por considerarmos este último mais modesto e ao mesmo tempo mais adequado. Assim, já desta feita, aparecemos com o novo rótulo.

Ocupa o município de Cristalina uma área de 6.350 km², revestida em grande parte de "cerrados" notando-se ainda algum campo limpo e raras matas (mata galeria), nos cursos dos rios São Bartolomeu, Corumbá e São Marcos.

As terras do município são, em geral, pouco férteis. Prevalece aí o solo do tipo "laterito", encontrado, também em grandes exten-

sões do Planalto Central. Este tipo de solo, que vai do roxo escuro ao vermelho alaranjado, contém concreções ferruginosas e é próprio dos climas quentes, sendo comum nas regiões tropicais da América, África e Ásia, em altitudes não superiores a 1.600 metros. A precipitação é o elemento climático que maior influência exerce sobre a vegetação do Planalto, uma vez que os demais elementos — Ventos e Temperatura — não têm aqui papel limitativo ou seletivo.

O longo período de seca, que se observa na região e que se estende normalmente de maio a outubro, é o principal responsável pela espécie de vegetação que aparece em grandes áreas do Planalto Central — o "cerrado". Dizíamos principal porque a qualidade do solo, conforme se depreende do que acima ficou dito, é, também, responsável pela formação deste tipo de savana de origem ainda discutida.

Desejamos, todavia, frisar, que não pertencemos ao partido dos que se ufanam do cerrado; nem nos colocamos ao lado daqueles que o condenam irremediavelmente. Quanto à origem dessa cobertura vegetal, acreditamos uma decorrência dos fatores — clima e solo. Não seguimos, pois, a hipótese formulada por alguns, de que, em época não remota, seria o Planalto Central Brasileiro revestido de florestas tropicais úmidas e de que estas, desaparecendo em consequência das queimadas e de outros meios de devastação, teriam dado lugar ao aparecimento do "cerrado". Infelizmente, ele é, na realidade, filho legítimo do "climax" e não um filho natural do fogo.

O clima do município pode ser considerado do tipo "Tropical de Altitude", com verões frescos, pois a temperatura média do mês mais quente — janeiro — é de aproximadamente 21° C. O de Cristalina, no entanto, devido à altitude elevada em que se encontra essa cidade (1.250 metros), e a outros fatores, se aproxima mais do "Temperado Semi-úmido" da classificação de Henrique Morize e Delgado de Carvalho, com média anual inferior a 20° C. As precipitações são abundantes, cerca de 1.700 mm, e ocorrem nos meses de novembro a março, correspondendo, pois, à estação chuvosa.

"A antiga e ainda pequena cidade de Cristalina se destaca no topo da Serra dos Cristais, numa altitude superior a mil e duzentos metros, donde se contempla um horizonte de sublime majestade... (Dr. Otto Mohn — Esboço Histórico de Cristalina)".

Não sabemos a que atribuir o fato de permanecer inédito o excelente trabalho do Sr. Dr. Otto Mohn, se a sua modéstia ou ao desmedido amor que nutre pela sua querida terra natal, a ponto de conservar exclusivamente para si o profluo trabalho que realizou.

A instalação de Brasília ainda não trouxe para a comuna cristalina os benefícios esperados. Pelo contrário, a mão-de-obra barata que existia antes do início das obras da Nova Capital, desapareceu por completo, devido aos altos salários pagos pelas

companhias construtoras, tendo havido mesmo um verdadeiro êxodo do pessoal das minas de cristal para as construções da NOVACAP. Posteriormente, porém, o fenômeno se inverteu face a quase paralisação das obras, estando hoje praticamente normalizado. Acreditamos, no entanto, que num futuro próximo, Cristalina começará a usufruir das vantagens da criação de Brasília. Demora cerca de 120 quilômetros da Capital do País à qual se acha ligada pela rodovia Brasília—Belo Horizonte, com setecentos e dezesseis quilômetros de extensão, totalmente pavimentados. Será, ainda, breve, importante núcleo rodoviário com a conclusão da estrada de rodagem Limeira—Brasília, que está sendo construída em regime prioritário. Na criação de gado para abate e na mineração do cristal de rocha, repousa a economia do município. Estão atualmente em exploração numerosas minas, com o emprego, em alguma delas, de processos mais avançados para a extração do minério.

O que acabamos de relatar foi por nós observado quando, recentemente e pela primeira vez, nos foi dado ver o trabalho ainda rude e penoso a que está submetido o garimpeiro. Para suportá-lo é necessário que seja, como disse Euclídes da Cunha: "... antes de tudo, um forte".

Não podemos, finalmente, deixar de nos referir à carinhosa hospitalidade que à caravana de visitantes dispensou o Senhor Fritz Mohn e sua excelentíssima esposa. Guardamos, ainda, grata recordação do magnífico almoço com que nos obsequiou".

NOITE CRISTALINENSE

Valsa — Letra e Música
Otto Mohn — 11-02-967

Oh! Como é belo e risonho,
Em Cristalina o luar,
A lua num manto de sonho,
E quanta estrela a brilhar;
Tantas que luzem no céu,
De cristais, outras também,
Por mistérios de Briareu,
Que a mitologia contém.

A natureza em festa,
Escuta um pinho a gemer,
É um cantor em seresta,
Chorando o sombrio viver;
Cabeça junto à janela,
A amada então quer ouvir,
E um corpo de jovem donzela,
Ternamente começa a fremir!

Oh! Noite cheia de aroma,
Argêntea luz, poesia,
A madrugada que assoma,
Porvir mui feliz anuncia;
Eis a aurora que surge,
Sangüíneos raios de sol,
É um novo dia que urge
Nas cores febris do arrebol !!!... Bis

**CANÇÃO DO 43º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO
EM CRISTALINA GOIÁS**

Marcha — Letra e Música
Otto Mohn — 15 de novembro de 1974

Deste planalto arrogante,
Sou guardião sempre alerta,
No peito de cada infante,
Um combatente desperta,
Qual quero-quero que grita,
Protegendo seu ninho no chão:
Cada soldado se excita,
Na defesa do pátrio pendão.

Estribilho Quarenta e Três Batalhão de Infantaria
Motorizado, forte e ligeiro,
De Brasília sentinela noite e dia,
Sou valente, sou nobre guerreiro...

Domino vales e montes,
No coração do Brasil,
São largos meus horizontes,
Certeiro é * meu fuzil,
No meio da encruzilhada,
Dos caminhos da ordem e do bem,
Em Cristalina instalada,
Eu sou a proteção que convém.

Estribilho

**TITULARES CRISTALINENSES
(DIPLOMADOS EM:)**

Medicina

OTTO MOHN	27.04.1915
NAFTALI MENEZES (CESAR)	23.04.1934
GUIDO MOHN (Comendador da Ordem do Mérito da Solidariedade)	25.03.1938
WILMAR RIBEIRO	22.02.1950
FLÁVIO TADEU MARQUES VIEIRA	21.03.1950
OGNEV MEIRELLES COSAC	02.01.1954

Engenharia:

JACKSON SILVA FERNANDES	18.11.1948
LUIZ CARLOS COSAC	15.08.1949
IRATAN FRANCISCO RIBEIRO	28.12.1949

Arquitetura:

LINDOLFO NUNES DA ROCHA	02.09.1927
MARIA ANGÉLICA SOARES	28.08.1950

Direito:

AMÁLIA MOHN	20.01.1910
OTTO MOHN	27.04.1915
BRANCA AGUIAR	29.03.1933
PERES RIBEIRO (Falecido)	07.07.1935
JOSÉ RESENDE	10.01.1937
IRANY AGUIAR	08.12.1937
GILDA MARIA RIBEIRO LEITE	05.09.1942
SAULO CORTES	18.07.1943
LINDOLFO DE SOUZA FILHO	21.12.1944
ELEONORA RODRIGUES	23.09.1947
OVIDIO DA ANUNCIÇÃO BARRETO	03.04.1944
MIRNA MOHN	18.02.1956

Geologia:

OSMAR HONORATO	05.03.1947
EURICO DE SOUZA SOBRINHO	03.09.1949

Comunicação:	
SEBASTIÃO LUIZ RESENDE	22.06.1945
Farmácia:	
LUTZ REZENDE COSAC	29.06.1933
HILDA BENEDITA RIBEIRO ROCHA	18.11.1933
MARIA STELA RIBEIRO GODINHO	14.12.1940
Psicologia:	
DELCY AGUIAR DE FIGUEIREDO	08.08.1936
MEIRE MOHN	03.05.1957
Odontologia:	
PEDRO CALÇADO FILHO	16.08.1933
Militarismo:	
OTTO MOHN (Reformado com os proventos do Posto de General de Divisão)	27.04.1915
NEY THOMPSON DE SANTIAGO (Cel. Inf. do QEMA)	03.07.1935
ATHOS COSTA DE FARIA (Ten. Cel. Inf. do QEMA)	07.01.1936
ELIOSMAR PEIXOTO SANTOS (Cap. Inf.)	23.02.1944
PERYANDRO DE GOIÁS BRASIL (1º Ten. Ref.)	03.03.1921
Teologia:	
JOSÉ DOS SANTOS (Pastor Batista)	02.11.1931
HELMUTH MOHN (Pastor Batista)	20.09.1935
Filosofia:	
HELMUTH MOHN	20.09.1935
YONE LOPES	18.09.1938
MÉRCIA APARECIDA MOHN ESTRELA	01.05.1942
MARIA LÚCIA MOHN	15.05.1943
MARIA ZÉLIA RIBEIRO	07.07.1945
Administração (Curso de):	
NEY THOMPSON DE SANTIAGO	03.07.1935
Economia:	
WILLIAM COSAC FILHO	21.05.1943
NILTON LÉLIO DE MELO	17.04.1954
Técnicos em Contabilidade:	
ERICH MOHN	10.03.1930
EUNICE LEVY BORGES	16.04.1931

JOAQUIM TIRADENTES RIBEIRO	21.04.1932
HILDA BENEDITA RIBEIRO ROCHA	18.11.1933
DELCY AGUIAR DE FIGUEIREDO	08.08.1936
EDNA SANTIAGO E SILVA	14.12.1936
IRANY AGUIAR	08.12.1937
YONE LOPES	18.09.1938
LINDOLFO DE SOUZA FILHO	21.12.1944
RUY CÔRTEZ FILHO	03.07.1945
CARLOS MARCÍLIO CANEDO	13.08.1947
Normalistas:	
SILK AGUIAR DE OLIVEIRA	09.11.1928
WALDETE DOS SANTOS ABADIA (falecida)	21.09.1930
WILMA DOS REIS CALÇADO	07.03.1931
EUNICE LEVY BORGES	16.04.1931
MARIA DA GLÓRIA DOS REIS ROCHA	16.08.1931
ELISABETH MOHN NOGUEIRA	12.09.1933
ALFA AGUIAR CARDOSO	21.12.1934
DELCY AGUIAR DE FIGUEIREDO	08.08.1936
EDNA SANTIAGO E SILVA	14.12.1936
YONE LOPES	18.09.1938
NIVIA RIBEIRO RESENDE	12.11.1938
MARLY MOHN E SOUZA	24.11.1939
ZÉLIA DOS SANTOS ABADIA	20.12.1939
SILVIA MARIA RESENDE MACHADO	22.06.1940
MARLENE MARIA RESENDE NEIVA	09.02.1942
INEZ DOS SANTOS ABADIA	01.04.1942
GEMA GALGANE RESENDE LOPES	01.10.1942
CELITA LEWERBER	20.05.1943
ORIEIDE DA ROCHA SANTIAGO	25.04.1945
HILDA LEMOS ROCHA	06.08.1945
REILDA CÔRTEZ RESENDE	22.03.1947
VÂNIA LÚCIA COSAC	29.04.1947
CÉLIA MARIA DE PAULA SOUZA	15.06.1947
CÉLIA CABRAL ATTÍE GUSMÃO	16.07.1947
MARIA ESTELA ABADIA	02.02.1948
MARIA APARECIDA JORGE DOS SANTOS	16.03.1948
LÚCIA MARGOT MOHN KITICI	19.06.1948
TÂNIA SUELY COSAC DE SOUZA	18.10.1948
MARÚSSIA COSAC	21.09.1949
DIVÂNIA CRISTÁLIA DE OLIVEIRA	24.12.1949
MARIA ZILDA MUNDIM	15.03.1950
ILKA NAZARÉ	09.06.1950
Pára-quedismo:	
GAMALIEL DE GOIÁS BRASIL	06.11.1925

Morto em acidente aviatório)

01.06.1909

Ator de Novelas em TV:

STEPHAN NERCESSIAN

02.12.1953

Ex-Combatentes:

Revolução Paulista de 1932:

a) — Legalistas:

- 1 — 3º Sgt. CORDELINO LOPES SANTIAGO
- 2 — 3º Sgt. FIRMO RIBEIRO
- 3 — Cabo OTTO MOHN
- 4 — Soldado FORTUNADO RIBEIRO
- 5 — Soldado JASON ALVES CAMARGO
- 6 — Soldado JOÃO LEMOS DO PRADO
- 7 — Soldado CLODOMIRO DAS CHAGAS OLIVEIRA
- 8 — Soldado BENEDITO JORGE DOS SANTOS

b) — Constitucionalistas:

- 1 — 3º Sgt. PAULO AGUIAR
- 2 — Cabo RODOLFO MOHN
- 3 — Soldado CANUTO PEREIRA (morto em combate)
- 4 — Soldado ANICÉSIO CARVALHO REZENDE (morto em combate)
- 5 — Soldado ELPIDIO RIBEIRO
- 6 — Soldado MANOEL CAIXETA
- 7 — Soldado LEONEL MOREIRA DO VALE
- 8 — Soldado SALUSTIANO FLÔRES DA SILVA
- 9 — Soldado IVO PEREIRA DE QUEIROZ
- 10 — Soldado SALUSTIANO PEREIRA DA SILVA
- 11 — Soldado DORVALINO DE OLIVEIRA PAES

Segunda Grande Guerra Mundial — 1944/45

Campanha da Itália — Força Expedicionária Brasileira

- 1 — 1º Ten. Méd. Dr. OTTO MOHN
- 2 — 2º Sgt. PERYANDRO DE GOIÁS BRASIL

Elogio ao 1º Ten. Médico Dr. Otto Mohn, por sua ação em combate:

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA — 9º B.E. — Itália-1945

A 30/VI, foi público ter sido elogiado pelo Sr. Cel. José Machado Lopes, Cmt. do Btl., nos seguintes termos: "1º TENENTE MÉD. DR.

método, grande eficiência e destemor, as missões que lhe foram atribuídas como médico de uma das Cias. deste Btl.. Nas operações para a conquista de Montese, durante a fase de exploração do êxito e subsequente perseguição, até a captura da 148.ª D.I. Alemã e remanescentes da Divisão Itália, com que culminaram tão brilhantemente os feitos da F.E.B. em território italiano, esteve sempre a testa, pessoalmente, do serviço, tornando assim possível o desempenho perfeito de todas as missões atribuídas à sua Companhia." (INDIVIDUAL)

Componente

Competente das Forças das Nações Unidas do Batalhão Brasileiro em Suez — 1961/62

1 — 1º Ten. NEY THOMPSON DE SANTIAGO

CRONOGRAFIA CRISTALINENSE

- 1592 — Sebastião Marinho leva para o Rio de Janeiro cristais extraídos em Goiás, possivelmente em nossa terra.
- 1797 — Primeira notícia sobre a localidade.
- 1879 — Primeiro comércio de cristal.
- 1880 — Instalação do povoado na Serra dos Cristais.
- 1895 — Carlos Mohn, precedendo outros alemães, chega à localidade.
- 1897 — Augusto Leyser e outros vêm da Alemanha, constituindo então uma pequena colônia alemã na localidade.
- 1901 — Elevação do povoado a distrito, com o nome de São Sebastião dos Cristais.
- 1916 — Elevação do município à categoria de vila, anexada ao Município de Santa Luzia.
- 1916 — Desmembramento de Santa Luzia.
- 1917 — Efetivação da desanexação de Santa Luzia.
- 1918 — Denominação atual de Cristalina.
- 1921 — Inauguração em Cristalina, da estrada de rodagem ligando Ipameri a Formosa.
- 1922 — Pelo Júri Internacional de Recompensas da Exposição Internacional do Centenário da Independência, patrocinado pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores, no Rio de Janeiro, foi conferido ao Município de Cristalina o diploma comemorativo (OURO) pela qualidade de seu quartzo.
- 1929 — Hans Leyser, Carlos Mohn Primo e José Adamian criam o Jôquei Clube de Cristalina.
- 1938 — Cristalina recebe foros de cidade.
- 1948 — Instalação da Comarca de Cristalina.
- 1950 — Inauguração da luz elétrica urbana.
- 1957 — Criação da Escola Normal Regional.
- 1960 — Criação do Ginásio Municipal de Cristalina.
- 1963 — Inauguração do Ginásio Municipal de Cristalina.
- 1969 — Criação da Escola de Comércio.
- 1971 — Instalação do Museu da Fundação de Assistência ao Garimpeiro, hoje Museu Municipal de Cristalina.
- 1971 — Instalação da 2.ª Cia. do 6º B.C., em Cristalina, embrião do atual 43º Batalhão de Infantaria Motorizado.

1977 — Inauguração do sistema de discagem direta, nacional e internacional (DDD e DDI).

20 de janeiro — Dia de São Sebastião, Padroeiro da cidade.

16 de maio — Dia do Garimpeiro Cristalino, promovendo-se anualmente na semana correspondente, a FESTA DO CRISTAL.

JANEIRO

- Dia 13 — 1952 — Criação do Centro Espírita "ORIENTE"
- 15 — 1917 — Efetivação da desanexação de Santa Luzia.
- 16 — 1916 — Elevação do Distrito à categoria de Vila, anexada ao Município de Santa Luzia — Lei nº
- 19 — 1967 — Falecimento de D. Joana Aguiar Mohn.
- 20 — 1957 — Criação da Escola Normal Regional.
- 22 — 1970 — Inauguração da energia elétrica, proveniente de Cachoeira Dourada, inauguração do Hospital Geral e ampliação da rede de abastecimento d'água, com o comparecimento do Governador do Estado, Otávio Lage, sendo Prefeito José Adamian.
- 23 — 1977 — Inauguração do Estádio Municipal.
- 24 — 1969 — Criação da Escola de Comércio.

FEVEREIRO

- Dia 01 — 1962 — Criação da Organização Espírita Universal Umbanda de São Jorge.
- 11 — 1966 — Criação, pela Irmã Galgani, do Instituto Coração de Maria.
- 12 — 1959 — Falecimento de Manoel Muniz de Resende.
- 18 — 1970 — Falece José Adamian, ex-Prefeito de Cristalina, por duas vezes, vitimado por desastre de automóvel ocorrido na altura do km 52 da rodovia Brasília—Cristalina, quando retornava a esta cidade, em companhia de Kaled Cosac.
- 20 — 1979 — Inauguração da Agência do Banco do Brasil.
- 24 — 1939 — Falece em Ipameri, Carlos Mohn Primo, ex-Intendente Municipal de Cristalina.
- 29 — 1948 — Instalação da Comarca criada pelo Artigo 8º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Goiás.

MARÇO

- Dia 01 — 1943 — Falecimento de D. Georgina Pereira Aguiar, respeitável Senhora, esposa de Marciano Aguiar.
- 02 — 1938 — Cristalina recebeu foros de cidade — Decreto-Lei Estadual nº 311.
- 02 — 1974 — Inauguração em Catalão do Trecho Cristalina— Catalão da BR-050.
- 20 — 1944 — Fundação do Aéreo Clube de Cristalina.
- 23 — 1974 — Inauguração do Serviço Telefônico interurbano.
- 25 — 1971 — Instalação da 2.^a Cia. do 6.^o B.C., com a presença dos Exmos. Srs. Generais Dióscoro do Vale, Comandante do Planalto e 11.^a Região Militar e Antonio Bandeira, Comandante da 3.^a Brigada de Infantaria e mais outras autoridades civis e militares.

ABRIL

- Dia 01 — 1930 — Pela primeira vez, um Governador do Estado (Dr. Alfredo Lopes de Moraes) visita Cristalina.
- 11 — 1950 — Inauguração da luz elétrica local, sendo Prefeito o Sr. Leão Rodrigues d'Affonseca.
- 21 — 1924 — Fundação da Igreja Batista de Cristalina, pelo Rev. Missionário Dr. Salomão Luiz Guinsburg.
- 27 — 1983 — Falecimento de Carlos Rodolfo Mohn, com mais de 92 anos de idade.

MAIO

- Dia 01 — 1952 — Criação do Asilo São Vicente de Paulo.
- 01 — 1971 — Instalação do Museu da Fundação de Assistência aos Garimpeiros, hoje Museu Municipal de Cristalina.
- 03 — 1971 — Funcionamento da Escola de Lapidção, sob os auspícios da Fundação de Assistência aos Garimpeiros.
- 05 — 1939 — Falecimento de Marciano Aguiar, um dos maiores vultos da construção de Cristalina.
- 08 — 1960 — Instalação do Posto do SAMDU, transformando depois em Posto do INPS, em 01.01.1967.
- 11 — 1953 — Extração, no Garimpo da Piscamba, do maior bloco de quartzo, pesando 104 kg brutos, com cerca de 80 kg puros.
- 12 — 1971 — Aos 94 anos de idade, falece em Paracatu-MG, Antonio Ribeiro, varão ilustre e primeiro Promotor Público de Cristalina.
- 13 — 1960 — Inauguração do novo prédio-sede da Prefeitura Municipal, construído pelo Prefeito John Edward Simmonds.
- 16 — 1951 — Domiciano Ribeiro e mais outros quatro morrem em acidente de garimpo, dando origem à comemoração, nesta data, de "O Dia do Garimpeiro Cristalinoense".
- 16 — 1952 — Criação do Cristalino Atlético Clube.
- 22 — 1962 — Falecimento de Octaviano de Paiva Resende, ex-Intendente Municipal.

- 24 — 1971 — A 2.^a Cia. do 6.^o B.C., aqui aquartelada, recebe a bandeira da unidade, com a presença de altos chefes militares da Região.
- 27 — 1971 — Realizada a primeira intervenção cirúrgica (cesariana), no Hospital Geral de Cristalino, pelo Dr. Francisco Rocha, auxiliado por José de Santa Cruz Medeiros, na pessoa de D. Célia Attiê Gusmão, dando à luz uma criança do sexo masculino que recebeu o nome de Luciano.
- 31 — 1918 — Denominação atual de Cristalino, pela Lei Estadual nº 577.
- 31 — 1973 — Posse da Diretoria do Centro Cívico Tiradentes do Instituto Coração de Maria.

JUNHO

- Dia 01 — 1973 — Instalação do 43º B.I.MTZ.
- 23 — 1957 — Criação da Associação Hospitalar de Cristalina.
- 23 — 1960 — Autorizada a impressão, em caráter oficial, do "Esboço Histórico de Cristalina", de autoria do Dr. Otto Mohn, pela Lei Municipal — nº 172.
- 24 — 1929 — Inauguração do Jockey Club Cristalinense.
- 24 — 1955 — Criação da Cooperativa Rural, transformada em Cooperativa Goiana de Produção Rural em 27 de outubro de 1962.
- 25 — 1968 — O Presidente da República, pelo Decreto nº 62.219, publicado no Diário Oficial de 28-06-68, autoriza o Serviço do Patrimônio da União, a aceitar a doação de imóvel em Cristalina-GO, destinado à construção de um Quartel do Exército.
- 30 — 1948 — Criação da Loja Maçônica Acácia Cristalinense.

JULHO

- Dia 05 — 1959 — Criação do Centro Espírita Eurípedes Barsánulfo.
- 14 — 1959 — Criação do Clube de Caça e Pesca de Cristalina.
- 18 — 1916 — Elevação da Vila a Município autônomo, desmembrando-se de Santa Luzia, pela Lei Estadual nº 533.
- 18 — 1966 — Comemoração do cinquentenário de emancipação do município, com um variado programa de festejos, realizado no Clube de Caça e Pesca de Cristalina, sendo Prefeito José Adamian.
- 18 — 1966 — Apresentação, pela primeira vez, da Bandeira do Município, idealizada e desenhada pela Dra. Lutz Rezende Cosac.

* * *

"Cristalina, no teu cinquentenário,
Jubileu de ouro, de tantas glórias, mil,
És a jóia de um fabuloso relicário,
Guardado aqui, no coração do meu Brasil..."

(18-07-1966)

AGOSTO

- Dia 08 — 1970 — Criação da Empresa Telefônica de Cristalina.
- 16 — 1953 — Falecimento, em Luziânia, de Plácido de Paiva.
- 21 — 1922 — Instalação do primeiro Tribunal de Júri de Cristalina.
- 22 — 1977 — Inauguração do sistema de discagem direta nacional e internacional — DDD e DDI.
- 29 — 1931 — Visita Cristalina, em caráter oficial, o ministro Plenipotenciário da Alemanha, Dr. Hubert Kipping.
- 31 — 1963 — Inauguração do Ginásio Estadual de Cristalina, dentro do Plano Mauro Borges, Governador do Estado de Goiás, o qual, acompanhado do seu Secretariado, esteve presente ao ato.

SETEMBRO

- Dia 05 — 1966 — Instalação do Posto de Venda da COBAL em Cristalina.
- 05 — 1982 — Inauguração da Rádio Difusora Serra dos Cristais e da Rádio Clube Serra dos Cristais.
- 10 — 1921 — Inauguração em Cristalina da Estrada de rodagem, ligando Ipameri a Formosa.
- 13 — 1967 — Elevação do Ginásio a Colégio Estadual de Cristalina — Lei Estadual nº 6.681.
- 13 — 1970 — Visita Cristalina o Professor Percy Johnson Marshal, notável especialista inglês em planejamento urbano.
- 26 — 1965 — Instalação da Agência do Banco do Estado de Goiás, em Cristalina.

OUTUBRO

- Dia 03 — 1973 — O Ten. Cel. Antonio Maria Cardoso (1º Comandante assume o comando do 43º B.I. MTZ.
- 04 — 1968 — Inauguração do Posto da ACAR.
- 19 — 1982 — Inauguração da Agência da Caixa Econômica Federal.
- 20 — 1901 — Elevação do povoado a Distrito, com o nome de São Sebastião dos Cristais (Lei Municipal nº 12, de Santa Luzia).
- 21 — 1945 — Carinhosa manifestação prestada pelo povo de Cristalina, no Grupo Escolar local, ao Expedicionário 1º Ten. Médico Dr. Otto Mohn, pelo seu regresso da Itália, como ex-combatente de Guerra.

NOVEMBRO

- Dia 02 — 1942 — Falecimento do Professor José de Goiás Brasil, notável educador em Cristalina.
- 10 — 1947 — Instalação da Agência-Telegráfica local.
- 10 — 1973 — Falecimento do Prof. Leão Rodrigues d'Afonseca, ex-Prefeito Municipal de Cristalina.
- 11 — 1960 — Criação do Ginásio Estadual de Cristalina, pela Lei Estadual nº 3.306.
- 21 — 1968 — Elevação da Comarca a 2.ª Entrância (Lei Estadual nº 7.250).
- 25 — 1928 — Realizada em Santa Luzia a primeira disputa intermunicipal de futebol, entre um combinado de meninos de Cristalina e outro de Santa Luzia, que venceu por 2x0.
- 25 — 1975 — Falecimento de Arlindo Aguiar — ex-Prefeito Municipal.
- 27 — 1975 — Pela Lei Estadual nº 8.025, foi desmembrado do Município de Ipameri e anexado ao Município de Cristalina, o Distrito de Domiciano Ribeiro, ato que foi depois tornado sem efeito.

DEZEMBRO

- Dia 05 — 1967 — Uma Comissão, composta pelos Ten. Cel. Médico Dr. Otto Mohn, Chefe do Serviço de Saúde Regional; Ten. Cel. de Cavalaria José Carlos de Avelar, Chefe do Planejamento; Ten. Cel. Eng. de Construção, Ênio de Magalhães, Chefe do Serviço de Obras; e o Chefe do Patrimônio da Região, Major de Artilharia João Evelácio Chaves, vem pela primeira vez a Cristalina para tratar da instalação de um Batalhão de Infantaria, efetuando então a escolha do local para o quartel.
- 10 — 1969 — Formatura da primeira turma de Professores Normalistas, sendo paraninfo o Dr. Otto Mohn.
- 12 — 1966 — Conclusão do Curso Ginásial Básico, pela primeira turma do Ginásio Estadual de Cristalina.
- 13 — 1927 — Falece em Araguari-MG, para onde foi levado em busca de tratamento de saúde, Nicolau Batista de Oliveira, um dos baluartes da construção de Cristalina, ex-Intendente Municipal.
- 13 — 1976 — Fundação da Academia de Letras e Artes do Planalto com sede em Luziânia.
- 13 — 1980 — Otto Mohn toma posse em Luziânia como Presidente da Academia de Letras e Artes do Planalto.
- 19 — 1942 — No Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Otto Mohn, orador de sua turma, diploma-se em Medicina, sendo o primeiro filho de Cristalina a concluir um curso superior.
- 20 — 1969 — Diploma-se, pela Faculdade de Direito da Universidade de Goiás, o Professor Antônio Ribeiro Júnior que, embora não tendo nascido em Cristalina, aqui passou a sua infância e jamais deixou de ser um cristalino de boa cepa, hoje integrando o corpo docente da mesma Faculdade, como professor de Direito Constitucional.

LEVANTAMENTO ESTATISTICO

ACADEMIA DE KARATE
AÇOUGUES
ADVOGADOS
AEROPORTOS
ALFAIATARIAS
AMPLIFICADORAS
ARMAZENS
BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS
BANCOS
BARBEARIAS
BARES
BIBLIOTECAS
BILHARES
BOMBEIROS HIDRAULICOS
CASAS COMERCIAIS
CACHOEIRAS:
Imbira, Lages, Claros, Cristal, Arrojado e Mosquito — 6
CAMPOS DE FUTEBOL
CARTÓRIOS
CEMITÉRIOS
CENTROS ESPIRITAS
CINEMAS
CLUBES
CHURRASCARIAS
COLETORIAS
CONTADORES
COOPERATIVAS
CORREIOS E TELÉGRAFOS
CORRESPONDENTES BANCARIOS
CRECHES
DELEGACIAS
DENTISTAS
DEPÓSITOS DE BEBIDAS
ENFERMEIROS
ELEITORES
ELETRICISTAS
ENCANADORES

ESTÁDIO
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:
 Jardim de Infância
 Pré-primário
 Primário
 Ginásial
 Comercial
 Normal
ESTAÇÃO DE RÁDIO TRANSMISSORA
FÁBRICAS:
 Queijos
 Cachaça
 Lingüiça
 Manteiga
 Móveis
 Lajotas
 Tijolos
FARMÁCIAS
FERREIROS
FLORICULTORES
FOTÓGRAFOS
FRUTARIAS
GARIMPOS
GRUPOS ESCOLARES
HÓSPITAIS
HOTÉIS
LANCHONETES
LAPIDAÇÕES
LATOEIROS
LAVANDERIAS
LIVRARIAS
LOGRADOUROS PÚBLICOS
MATADOUROS
MÁQUINAS DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ
MARCENARIAS
MÉDICOS
MERCADOS
MUSEUS
OFICINAS MECÂNICAS
OFICINAS TÉCNICAS
OLARIAS
OURIVESARIAS
PADARIAS
PAPELARIAS
PARQUES DE DIVERSÕES

PENSÕES
PINTORES
POSTOS DE GASOLINA
POSTOS DE SAÚDE
QUARTÉIS
RELOJOEIROS
RESERVATÓRIOS DE ÁGUA
RESTAURANTES
RIBEIRÕES:
 Moreira, Samambaia, Pamplona, Furnas, Topázio, Bugres,
 Claros, Lages, Imbira, Cristal, São Firmino, Resfriado, Rapaz
 Grande, Arrojado, Castelhana, Martinho, São Pedro, Laginha
 e Piscamba — 19
RIOS:
 São Bartolomeu, Corumbá e São Marcos — 3
SAPATEIROS
SERRARIAS
SERRALHERIAS
SORVETERIAS
TAXIS
TELEFONES INSTALADOS
TELEVISORES
TEMPLOS:
 Católicos
 Evangélicos
TIMES DE FUTEBOL
TORREFAÇÕES E MOAGENS DE CAFÉ
USINAS HIDRELÉTRICAS
VEÍCULOS MOTORIZADOS:
 Particulares
 Carga
 Oficiais
VIDRAÇARIAS

* * *

Observação final:

Os espaços para o levantamento estatístico, por serem os números extremamente flutuantes, foram propositadamente deixados em branco, objetivando propiciar aos estudantes, trabalhos escolares, com pesquisas em grupos, nas devidas ocasiões.